

www.sei.ba.gov.br

BOLETIM DE CONJUNTURA SEMANAL – DE 29/09 a 05/10/2022

CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A taxa de desemprego da zona do euro permaneceu estável em 6,6% em agosto na comparação com julho, segundo dados da agência de estatística da União Europeia, Eurostat. A leitura seguiu o que foi projetado por economistas consultados pelo “The Wall Street Journal”.

Na comparação anual com agosto de 2021, o indicador recuou 7,5%. O Eurostat (serviço de estatísticas da União Europeia) estima que 10,966 milhões de pessoas estavam desempregadas em agosto de 2022 na zona do euro. Na comparação anual, o desemprego caiu em 1,358 milhão na zona do euro.

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) na zona do euro avançou 10% na leitura preliminar do mês de setembro, no acumulado em 12 meses, conforme divulgou dia 30 a Eurostat. O resultado veio acima do previsto por economistas, avanço de 9,7%.

Na relação mês a mês, o CPI preliminar de setembro registrou avanço de 1,2%. As taxas anuais mais baixas foram registradas na França (+6,2%), Finlândia (+8,4%) e Irlanda (+8,6%). Já as taxas anuais mais elevadas foram registradas na Estônia (+24,2%), Lituânia (+22,5%) e Letônia (+22,4%).

Ainda segundo a Eurostat, espera-se que em setembro a maior contribuição para a taxa de inflação venha do setor de energia, seguido de alimentação, álcool e tabaco, bens industriais e não energéticos e serviços.

1.2 Cenário Nacional

O Brasil abriu 278.639 vagas formais de trabalho em agosto, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado na quinta-feira (29) pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

O resultado do mês passado, que ficou acima da expectativa em pesquisa da Reuters, de criação líquida de 268.700 empregos, é fruto de 2,052 milhões de admissões e 1,773 milhão de desligamentos.

Com o resultado, o estoque de empregos formais no país atingiu 42,5 milhões, o maior resultado para agosto da série com ajustes iniciada em 2010.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, o saldo de empregos formais no Brasil está positivo em 1,853 milhão de vagas. No mesmo período de 2021, o superávit era de 2,174 milhões de postos de trabalho, segundo a série com ajustes.

Houve saldo positivo de vagas em todos os setores no mês passado, com destaque para serviços, com abertura de 141.113 postos. Houve criação de 52.760 empregos formais na indústria, 41.886 no comércio, 35.156 no setor de construção e 7.724 na agropecuária.

A taxa de desocupação, que mede o desemprego no país, segue em queda e chegou a 8,9% no trimestre encerrado em agosto. Essa taxa representa uma queda de 0,9 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior, terminado em maio. Também é o menor patamar desde o trimestre encerrado em julho de 2015 (8,7%). Já o contingente de pessoas ocupadas foi de 99 milhões, batendo novamente o recorde na série histórica, iniciada em 2012. Pelo segundo mês consecutivo, o rendimento real habitual cresceu e chegou a R\$ 2.713 no trimestre.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada dia 30 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O nível de ocupação, ou seja, o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar, foi estimado em 57,1%, um crescimento em comparação com o trimestre anterior (de 56,4%) e acima do mesmo período do ano passado (de 53,4%). “O mercado de trabalho segue a tendência demonstrada no mês passado, continuando o fluxo que ocorre ao longo do ano, de recuperação”, explica Adriana Beringuy, coordenadora da PNAD.

Três atividades influenciaram a queda do desemprego em agosto e mostraram aumento da ocupação no recorte: O setor de “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” subiu 3% em comparação com o trimestre anterior, adicionando 566 mil pessoas ao mercado de trabalho. Já “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” cresceu 2,9% (mais 488 mil pessoas) enquanto o grupo “Outros serviços” apresentou alta de 4,1% (211 mil pessoas).

O número de trabalhadores desocupados foi de 9,7 milhões de pessoas, caindo ao menor nível desde novembro de 2015. Representa uma queda de 8,8% (menos 937 mil pessoas) na comparação trimestral e 30,1% (menos 4,2 milhões) se comparado ao mesmo período do ano passado.

A pesquisa mostra que o número de empregados sem carteira assinada no setor privado, de 13,2 milhões de pessoas, é o maior da série histórica, iniciada em 2012. Houve crescimento de 2,8% no trimestre (mais 355 mil pessoas) e de 16% (1,8 milhão de pessoas) no ano. Por outro lado, o número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos) aumentou 1,1% e chegou a 36 milhões.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Já a quantidade de trabalhadores por conta própria foi de 25,9 milhões de pessoas, mantendo a estabilidade na comparação com o trimestre anterior, enquanto o número de empregados no setor público cresceu 4,1% e chegou a 12,1 milhões. Entre os desalentados, a população total foi de 4,3 milhões de pessoas e o percentual de desalentados foi de 3,8%, ambos mantendo estabilidade.

A PNAD Contínua divulgada pelo IBGE mostra, ainda, que o rendimento real habitual cresceu pelo segundo mês consecutivo, após dois anos sem crescimento. Em agosto, o salário médio do trabalhador brasileiro chegou a R\$ 2.713. Esse valor representa uma alta de 3,1% em relação ao trimestre anterior, embora demonstre estabilidade na comparação anual. “Esse crescimento está associado, principalmente, à retração da inflação. Mas a expansão da ocupação com carteira assinada e de empregadores também são fatores que colaboram”, diz Beringuy.

O grupo de empregados com carteira de trabalho assinada apresentou crescimento de 2% (mais R\$ 51) enquanto o de empregadores subiu 11,5% (R\$ 689). Entre os setores, destaque para “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, com alta de 7,2% (R\$ 123), “Indústria”, que subiu 4,4% (R\$ 111). Também “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas”, com 3,5% (R\$ 77) e “Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas”, com alta de 5,5% (R\$ 205) registraram crescimento no rendimento médio real habitual na comparação com trimestre anterior, encerrado em maio.

O Banco Central (BC) elevou sua projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2022 de 1,7% para 2,7% no Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de setembro, divulgado dia 04. Agora, a estimativa está em linha com a mediana do boletim Focus. O BC também apresentou, pela primeira vez, sua previsão para 2023, que é de crescimento de 1%, ante 0,5% do Focus.

As projeções de 2022 e 2023 refletem expectativa de arrefecimento da atividade no segundo semestre deste ano - embora em magnitude menor do que se previa no relatório anterior - e ao longo de 2023, de acordo com o BC.

Para o BC “a desaceleração global esperada, em ambiente de inflação pressionada, e os impactos da política monetária doméstica, que devem se tornar mais evidentes nesse horizonte, contribuem para o arrefecimento esperado da economia doméstica”. Permanece, no entanto, a avaliação de que a incerteza ao redor das projeções de PIB, especialmente para 2023, é maior do que a usual, pondera o BC.

Por um lado, afirma o BC, a taxa de crescimento nos últimos trimestres tem surpreendido para cima. Por outro, dois riscos negativos se destacam. Do cenário externo, além da desaceleração da atividade global por causa de um maior aperto monetário em diversos países centrais, o BC cita a evolução da guerra na Ucrânia e desdobramentos da política de

www.sei.ba.gov.br

covid zero na China.

Domesticamente, aponta, há incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal e indefinição da magnitude dos estímulos fiscais em 2023, que, se impactarem a percepção de sustentabilidade da dívida pública, podem prejudicar as condições financeiras e o crescimento econômico, diz a autoridade monetária.

O índice que mede a confiança do comércio do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre) subiu 2,4 pontos em setembro, ao passar de 99,4 para 101,8 pontos, o maior nível desde janeiro de 2019 (102,3 pontos). É o segundo mês consecutivo de alta.

Segundo Rodolpho Tobler, economista da FGV/Ibre, "enquanto no mês anterior, a alta foi totalmente influenciada pelas expectativas, neste mês houve recuperação nos indicadores que medem a percepção sobre o momento presente. Essa melhora parece estar relacionada à recuperação da confiança do consumidor nos últimos meses, do mercado de trabalho, desaceleração da inflação, além de algumas medidas de estímulos do governo. A continuidade dessa trajetória positiva ainda é incerta no médio e longo prazo porque depende também da continuidade de melhora do ambiente macroeconômico".

A alta de setembro foi influenciada tanto pela melhora das perguntas sobre o presente quanto do futuro - nesse último caso, é maior nível desde o início da pandemia. Com isso, o índice encerrou o terceiro trimestre em alta, influenciada por uma recuperação das expectativas, que vem oscilando nos últimos trimestres. Pelo lado da percepção atual, também houve melhora, mas com desaceleração em relação ao trimestre anterior, quando houve forte impacto da reabertura das atividades presenciais com a melhora dos números da pandemia, aponta a FGV/Ibre.

O índice que mede a confiança de serviços subiu 1 ponto em setembro, para 101,7 pontos, maior nível desde março de 2013 (102,0 pontos). O Índice de Confiança Empresarial (ICE), calculado pela FGV/Ibre, subiu 0,8 ponto em setembro, para 101,5 pontos, o maior nível desde agosto de 2021 (102,5 pontos).

Em médias móveis trimestrais, o indicador manteve a tendência ascendente pelo sexto mês seguido, com crescimento de 2,7 pontos no terceiro trimestre de 2022, um ritmo menos intenso de alta que o do trimestre anterior, quando o ICE avançara 7,0 pontos.

"O ICE se aproxima do nível de agosto de 2021, o maior alcançado desde o início da pandemia de covid-19. Desta vez com avaliações mais positivas sobre a situação atual e expectativas menos favoráveis em relação aos meses seguintes, principalmente no horizonte de seis meses à frente. Os setores menos otimistas são o Comércio e Indústria. Neste último setor, nota-se um pessimismo crescente com as perspectivas para a

www.sei.ba.gov.br

demanda externa - principalmente no segmento de Intermediários - reflexo da forte desaceleração em curso da economia mundial”, avalia Aloisio Campelo Jr., superintendente de estatísticas da FGV/Ibre, em comentário no relatório.

A alta da confiança empresarial de setembro foi influenciada pela melhora das percepções sobre a situação presente e das expectativas para os próximos meses. O Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) subiu 0,7 ponto, para 102,0 pontos, maior nível desde junho de 2013 (102,4 pontos). O Índice de Expectativas (IE-E) subiu 1,0 ponto, para 100,1 pontos, maior nível desde outubro de 2021 (100,3 pontos).

O ICE consolida os índices de confiança dos quatro setores cobertos pelas Sondagens Empresariais produzidas pela FGV/Ibre: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Em setembro, a confiança subiu em todos os setores que integram o ICE, exceto na Indústria que recuou ligeiramente, motivada pela piora das avaliações em relação à situação corrente. A alta da confiança nos demais setores foi influenciada pela melhora nos dois horizontes de tempo da pesquisa. A confiança dos setores de Comércio, Serviços e Construção continuam superando o nível neutro dos 100 pontos.

A confiança empresarial cresceu em 61% dos 49 segmentos integrantes do ICE, uma disseminação semelhante à observada no mês anterior.

1.3 Cenário Baiano

A VLI – controladora da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) – protocolou, esta semana, dois pedidos de autorização na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para novos trechos ferroviários na Bahia. As propostas seguem trâmites internos na ANTT e no Ministério da Infraestrutura para posterior assinatura de contrato de adesão. Após esta etapa, a companhia passará à realização de estudos técnicos de engenharia, socioambiental e análises de viabilidade, para, com os resultados, seguir com execução dos projetos.

Os trechos somarão mais de 200 quilômetros e terão investimentos estimados em cerca de R\$ 5 bilhões para ligar as cidades de Correntina a Arrojolândia e Barreiras a Luís Eduardo Magalhães, todas no oeste da Bahia. As autorizações se conectarão a grandes projetos estruturantes em curso: os trechos I e II da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), possibilitando o escoamento da carga da região de forma eficiente e sustentável ao porto de Ilhéus.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

“Os novos projetos que protocolamos reforçam a presença da VLI na Bahia, onde já operamos por meio da FCA. Com as possibilidades trazidas pelo novo marco legal das ferrovias, além de garantir a continuidade dos serviços já prestados pela FCA durante seu contrato atual de concessão, comprovamos nosso propósito de contribuir com o desenvolvimento do futuro da logística baiana e de todo o Brasil”, afirma Ernesto Pousada, presidente da VLI.

Uma vez executados, os projetos entre Correntina-Arojolândia e Barreiras-Luís Eduardo Magalhães terão 83 e 141 km, respectivamente, ambos em bitola larga. O oeste da Bahia é uma referência no agronegócio nacional, sendo que a soja ocupa cerca de 65% da área total cultivada na região. O volume corresponde a 5% da produção nacional e 58% da produção da região Nordeste. As culturas de milho e algodão também se destacam.

Atualmente, a renovação antecipada da FCA, está em análise pelo poder público. A expectativa é que por meio de um novo contrato, além de fixar novos investimentos, também sejam endereçadas soluções de gargalos históricos para o Estado da Bahia e a infraestrutura brasileira.

A infraestrutura logística é o diferencial para o desenvolvimento socioeconômico da Bahia. Mesmo sendo o terceiro maior produtor mineral do país, o estado sofre com a falta de eficiência da sua infraestrutura logística, uma vez que depende quase que exclusivamente da malha rodoviária para fazer com que as suas produções cheguem até aos seus destinos finais ou até aos portos.

Esse foi um dos motivos que levou a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) a encomendar um estudo da infraestrutura ferroviária do Estado da Bahia à Fundação Dom Cabral (FDC). A instituição tem uma experiência de mais de 40 anos, já desenvolveu o Plano Estratégico de Ferrovias para o estado de Minas Gerais, e também realizou Estudos Logísticos Ferroviários para a Federação das Indústrias do Espírito Santo.

No dia 29/09, o segundo relatório preliminar apresentado pela Fundação Dom Cabral, mostrou o andamento do processo de pesquisa e o que já foi possível concluir. Com duração de sete meses, o estudo que teve início em junho, deste ano, mostrou o potencial de demanda por ferrovias no Estado da Bahia. Na apresentação, algumas propostas foram realizadas, a exemplo da criação de novos ramais ferroviários.

De acordo com o coordenador geral do projeto e do Núcleo de Infraestrutura, Supply Chain e Logística da FDC, Paulo Resende, algumas regiões do estado são bastante impactadas com a falta de trens e serão bastante favorecidas com a implantação da malha ferroviária. “Um importante destaque é a Região Oeste e Centro Sul da Bahia onde a ausência da ferrovia é total, mas que apresenta demandas significativas de minério e grãos agrícolas, além de um destaque para a carga geral em determinados trechos”, explica Resende.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

A carga geral é uma das principais apostas do estudo. Esta modalidade permite o transporte de diversos tipos de mercadorias, a exemplo de produtos manufaturados, alimentos e bebidas processados e combustíveis. Conforme informações da Associação Nacional dos Transportes Ferroviários (ANTF), a movimentação de Carga Geral é muitas vezes feita por contêineres e revela uma diversificação bastante relevante no portfólio de produtos.

Além da carga geral, a necessidade de construção e reforma da malha ferroviária existente em bitola larga (largura prevista para distanciar as faces interiores das cabeças dos trilhos) dos atuais 1 metro para 1,6 metros é de grande importância para que o estado siga o padrão que é utilizado em grande parte do país facilitando dessa forma o deslocamento das cargas entre ramais ferroviários distintos.

Até o final do projeto outras constatações importantes deverão ser elencadas, gerando uma visão estratégica da participação de ferrovias na infraestrutura das regiões. “O que esperamos de contribuição desse estudo é uma racionalização da atividade logística, no ordenamento do território a partir dos potenciais de produção e consumo, no fomento à multimodalidade, com o aproveitando máximo das vantagens de cada modal de transporte; na promoção de ganhos socioambientais; na busca permanente do desenvolvimento econômico regional; e no aumento da competitividade das empresas e das regiões, onde o transporte sai de uma condição periférica para se constituir em elemento fundamental de manutenção da competitividade sustentada no longo prazo”, detalha Resende.

Uma infraestrutura logística eficiente é de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico, por possibilitar a criação de novos negócios, a geração de emprego e renda e o desenvolvimento de setores específicos à margem da linha férrea. Por esse motivo, o estudo de oportunidades é de grande importância para a Bahia.

Conforme destaca o diretor executivo da Usuport, Paulo Villa “nós temos uma ferrovia no estado, que não funciona, e o que nós queremos é transformá-la em uma ferrovia moderna, que possa atingir aos portos, e que possa servir a todo o setor produtivo da Bahia”,.

Já para o presidente da CBPM, esse estudo também é importante para a ampliação e competitividade da produção mineral do estado. “A falta de trens é uma realidade e há bastante tempo estamos defendendo a importância desse modal para o crescimento do nosso estado e para a maior competitividade dos nossos produtos, principalmente ao integrar a ferrovia aos portos. A Bahia possui 10 portos e Terminais de uso privado (Tups) que poderiam ser melhor aproveitados se houvesse interligação com os trens para o escoamento da produção”, enfatiza o presidente Antonio Carlos Tramm que também ressalta que esse diagnóstico especializado irá respaldar a luta pelo trem da Bahia.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

Agropecuária

- ✓ Segundo maior produtor de algodão do Brasil, a Bahia já está em contagem regressiva para o plantio da safra 2022/2023, que deve começar, na região Sudoeste do estado, a partir do dia 1º de novembro, seguida pelo Oeste, em 21 de novembro, com um calendário diferenciado para algumas microrregiões específicas. As datas se referem aos dias imediatos após o término do período de Vazio Sanitário, definido pela legislação estadual, para a cultura do algodão (Abapa, 30/09/2022).
- ✓ A previsão, para a cotonicultura baiana, é de produção de 587 mil toneladas de pluma, numa área de 308 mil hectares, com produtividade média de, aproximadamente, 1,9 mil quilos de pluma por hectare. Os números foram divulgados no 1º Levantamento de Intenção de Plantio, apresentados durante reunião virtual da Câmara Setorial do Algodão e Derivados, da qual participam diversos elos da cadeia produtiva da fibra, como a indústria têxtil e exportadores (Abapa, 30/09/2022).
- ✓ A área prevista pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) é semelhante à consolidada em 2021/2022, quando a Bahia plantou 309 mil hectares. Já a produção esperada, apesar da discreta redução de área (-0,3%), segundo o presidente da entidade, Luiz Carlos Bergamaschi, deverá ser 12,4% maior que a obtida neste ciclo, que foi de 523 mil toneladas de pluma, se a produtividade esperada para 2022/2023 se confirmar. “A produtividade é um índice que depende bastante do produtor, suas tecnologias e técnicas de manejo, mas que é atrelada, principalmente, aos fatores climáticos. Nesta safra, nós sofremos com a má distribuição de chuvas, em períodos estratégicos da implantação e desenvolvimento das lavouras”, explicou (Abapa, 30/09/2022).
- ✓ A grande volatilidade recente do mercado da commodity, cujos preços – em 30 de setembro – para dezembro de 2023, estavam na casa dos 0,73 centavos de dólar por libra-peso, não deve impactar na intenção de plantio, de acordo com Bergamaschi. “Os insumos já foram comprados a um custo alto e o produtor vai plantar. Se esses patamares se mantiverem, serão sentidos em 2023/2024”, afirmou. O presidente da Abapa ressaltou que a qualidade do algodão da Bahia está boa, resultado do clima, do bom controle de pragas, tecnologias aplicadas e

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

manejo. O Laboratório de Análise de Fibras da Abapa, situado na cidade de Luís Eduardo Magalhães, já classificou 78% da safra, e o beneficiamento da pluma prossegue no mês de outubro (Abapa, 30/09/2022).

Indústria

- ✓ A produção industrial, de acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo IBGE, caiu 0,6% na passagem de julho para agosto, eliminando o avanço de 0,6% que havia registrado no mês anterior. Com esses resultados, o setor ainda se encontra 1,5% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 17,9% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. Na comparação com agosto de 2021, houve crescimento de 2,8%. No ano, a indústria acumula queda de 1,3% e, em 12 meses, de 2,7% (IBGE, 05/10/2022).
- ✓ Entre as atividades, a maior influência negativa para o resultado do mês frente ao mês anterior veio do setor coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%). Outras contribuições negativas vieram das indústrias de produtos alimentícios (-2,6%) e indústrias extrativas (-3,6%). Entre as 18 atividades com expansão na produção, veículos automotores, reboques e carrocerias (10,8%), máquinas e equipamentos (12,4%) e outros produtos químicos (9,4%) exerceram os principais impactos (IBGE, 05/10/2022).
- ✓ O faturamento real da indústria de transformação, segundo dados da pesquisa Indicadores Industriais, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em agosto de 2022, apresentou avanço de 0,2% em relação ao resultado de julho, na série livre de efeitos sazonais. Embora pequeno, foi o quarto aumento mensal consecutivo. O faturamento se encontra em trajetória de alta desde novembro de 2021. Na comparação com agosto de 2021, o aumento foi de 7,5% (CNI, 04/10/2022).
- ✓ Ainda de acordo com os Indicadores Industriais da CNI, o emprego industrial registrou recuo de 0,1% em agosto frente a julho, após três altas consecutivas. O comportamento é interpretado como uma acomodação após um período de crescimento que, em linhas gerais, vinha em curso desde o segundo semestre de 2020. Na comparação com agosto de 2021, a alta foi de 1,7% (CNI, 04/10/2022).
- ✓ A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 0,3 ponto percentual (p.p.) em agosto de 2022, na comparação com julho, para 79,9%, na série livre de efeitos sazonais. É a quinta queda consecutiva da UCI, que desde março de 2021 vinha

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

acima dos 80%. Na comparação com agosto de 2021, o indicador apresenta recuo de 2,7 pontos percentuais (CNI, 04/10/2022).

- ✓ No mercado de trabalho formal, o setor industrial baiano gerou 3.341 postos de trabalho. A indústria de transformação criou 3.006 postos; extrativa, 196 postos; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, 110 postos; e eletricidade e gás, 29 postos. Ressaltam-se os 3.282 postos gerados na construção, que não pertencem ao agregado da Indústria. Na indústria de transformação, destaca-se a geração de postos nos segmentos de couro e calçados (1.285 postos); produtos alimentícios (657 postos); manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (188 postos); e produtos de minerais não metálicos (131 postos) (Ministério do Trabalho e Previdência, 29/09/2022).

Comércio Varejista

- ✓ O volume de vendas para a comemoração do Dia das Crianças deverá registrar movimentação financeira de R\$ 8,13 bilhões, segundo estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Caso se confirme, espera-se que o varejo retraia 3,1% em relação ao ano passado (R\$ 8,39 bilhões) (CNC, 29/09/2022).
- ✓ Na expectativa da CNC, o preço médio dos bens e serviços relacionados ao Dia das Crianças tende a subir 8,7% neste ano. Um dos destaques é o reajuste de 20,0% nos preços dos brinquedos, 17,6% no valor dos tênis e 15,0% nos sapatos infantis. Dos onze itens avaliados, apenas os videogames estão mais baratos que no ano passado, com uma redução de 1,3% (CNC, 29/09/2022).
- ✓ O segmento de vestuário e calçados deverá ser o destaque do período, respondendo por 29,0% do volume projetado, o que representa R\$ 2,44 bilhões, seguido pelo ramo de eletrodomésticos e brinquedos (27,0%, equivalentes a R\$ 2,2 bilhões). Com movimentação esperada de R\$ 1,45 bilhão, perfumarias e farmácias devem registrar o maior avanço, de 3,0%, em relação ao ano passado (CNC, 29/09/2022).
- ✓ Em setembro, o Índice de Confiança do Comércio (Icom) da FGV sobe 2,4 pontos, ao passar de 99,4 para 101,8 pontos, o maior nível desde janeiro de 2019 (102,3 pontos). Na métrica de médias móveis trimestrais, o indicador subiu 1,3 ponto, sendo o sétimo resultado positivo consecutivo (FGV/IBRE, 29/09/2022).
- ✓ A alta no Icom de setembro ocorreu em cinco dos seis principais segmentos, e se deve à melhoria das perguntas sobre o presente e o futuro. O ISA-COM subiu 1,5 ponto, atingindo 105,7 pontos. Já o IE-COM, avançou pelo segundo mês

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

consecutivo, 3,4 pontos, alcançando 97,9 pontos, maior nível desde o início da pandemia (FGV/IBRE, 29/09/2022).

- ✓ O índice de preços ao consumidor (IPC-S) da cidade de Salvador (IPC-S/Salvador) da quarta quadrissemana de setembro de 2022 subiu 0,33% e acumula alta de 5,90% nos últimos 12 meses. Observou-se que seis das oito classes de despesa componentes do índice apresentaram aceleração em suas taxas de variação, com destaque para os grupos de Educação, Leitura e Recreação, e Vestuário, com taxas superiores a 5,26% para 6,01%, e de 0,99% para 1,41%, respectivamente (FGV/IBRE, 30/09/2022).

Serviços & Turismo

- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV/Ibre ficou estável ao variar -0,2 ponto em agosto, para 100,7 pontos, acomodando após cinco meses seguidos de altas. Em médias móveis trimestrais, o índice avançou 0,8 ponto, mantendo a tendência de alta. “Depois de cinco altas consecutivas, a confiança de serviços acomodou em agosto. Nesse mês, apesar de uma avaliação favorável sobre a situação atual dos negócios, há uma percepção de desaceleração na demanda atual. Apesar disso, ainda é cedo para afirmar que haverá uma reversão da tendência positiva que vinha ocorrendo, pois existem perspectivas otimistas em relação a demanda nos próximos meses, principalmente no que diz respeito a serviços prestados às famílias. Apesar de um ambiente macroeconômico desafiador e com sinais de desaceleração, a redução da inflação e as medidas de estímulo feitas pelo governo parecem sustentar os resultados favoráveis até o momento.”, avaliou Rodolpho Tobler, economista da FGV/Ibre (FGV).
- ✓ Apesar da estabilidade em agosto, a confiança de serviços prestados às famílias vinha apresentando resultados favoráveis desde março. Essa trajetória positiva da confiança tem sido disseminada em alguns segmentos, principalmente nos serviços prestados às famílias, que continuaram subindo em agosto. A diferença nesse mês, é que, o resultado do segmento que vinha sendo influenciado pela melhora do ISA-S (alta de 10,9 pontos no ano) agora passou a ser puxado pelas expectativas. “A desaceleração da inflação e o aumento dos recursos das famílias com aumento dos programas do governo podem estar influenciando essa melhora nas expectativas do segmento”, completa Tobler (FGV).
- ✓ Os investimentos em campanhas de publicidade digital no Brasil somaram R\$ 14,7 bilhões no primeiro semestre, um aumento de 12% em relação ao volume alcançado no primeiro semestre de 2021, informou no dia 29 a associação IAB Brasil, que representa o mercado de publicidade digital no País (Valor Econômico).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), marcou 78 pontos em agosto. Dessa forma, o nível de confiança se mostrou maior do que o observado no mês imediatamente antecedente (-71 pontos) e no mesmo mês do ano passado (-41 pontos). Além do mais, trata-se do maior patamar do ano e do primeiro registro positivo desde fevereiro de 2020. De julho a agosto, o setor de Serviços exibiu o terceiro aumento seguido da confiança, uma alta de 186 pontos. O indicador, dessa maneira, ficou acima de zero pela primeira vez desde fevereiro de 2020. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma expansão de 171 pontos, a mais intensa entre as atividades nessa base de comparação. A confiança se posicionou superior à média histórica em 317 pontos (SEI).
- ✓ Viajar após os 60 anos tem se tornado realidade para boa parte dos idosos no país. Seja para visitar algum parente, conhecer novos destinos ou cuidar do seu bem-estar, este público tem buscado aproveitar bem cada momento da “Melhor Idade” pelos atrativos nacionais. Juntos, eles respondem por cerca de 15% dos turistas domésticos e 10% dos internacionais e possuem alguns direitos que os beneficiam na hora de desfrutar o que há de melhor em nosso país, como mostra a Agência de Notícias do Turismo em alusão ao Dia Mundial do Idoso, celebrado no último sábado (01.10) (MTur).
- ✓ A retomada dos eventos corporativos, na forma presencial, já é uma realidade e tem impulsionado o turismo no Brasil. Segundo levantamento da Federação do Comércio (FecomercioSP), feito em parceria com a Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), o setor faturou no mês de julho R\$ 5,78 bilhões. O montante representa uma alta de 38,7% em comparação com o mesmo período de 2021 e se aproxima do faturamento contabilizado em julho de 2019 (MTur).
- ✓ Dados da Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD), realizada pelo Ministério do Turismo e o IBGE, apontam que as viagens corporativas representaram 14,6% das viagens realizadas no ano de 2021 dentro do país. O carro particular ou da empresa foi o principal meio de veículo para locomoção desse tipo de viagem, correspondendo a 56,7% delas. Além disso, a pesquisa ainda mostrou que 28,3% dos viajantes se hospedaram em hotéis, resort ou flat no período (MTur).
- ✓ Do lado internacional, o Ministério do Turismo aponta que, em 2019, o turismo de negócio foi o segundo principal motivo da vinda de estrangeiros para o Brasil. Do número total, 15,4% visitaram o país com essa finalidade. Entre os destinos mais procurados estão São Paulo (49,2%), Rio de Janeiro (19,1%), Curitiba (4,8%), Porto Alegre (3,4%) e Brasília (3,2%). O gasto médio per capita, por dia, desses viajantes foi de US 77,39 (MTur).

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ Aproximadamente 7,3 milhões de pessoas embarcaram nos aeroportos do país em agosto, de acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). O número é 31,2% maior do que o registrado no mesmo mês do ano passado e corresponde a 92,4% do total registrado em 2019. Os dados foram divulgados dia 29.09 e corroboram com o momento de retomada que o segmento vive no país (MTur).
- ✓ O modal aéreo brasileiro já vinha apresentando melhora significativa de seus indicadores, após os impactos do coronavírus. Durante todo o ano de 2021, cerca de 62,6 milhões de viajantes passaram pelos terminais domésticos. O transporte de passageiros teve um aumento de 38,3% frente aos dados consolidados um ano antes. Em 2021, o mercado doméstico foi responsável por cerca de 546 mil voos. Os dados também são da ANAC (MTur).
- ✓ O Turismo nacional segue gerando emprego e renda para os brasileiros. Isso porque, no mês de agosto, o segmento gerou cerca de duas em cada dez novas vagas de empregos do setor de serviços, atividade econômica que mais contratou no período. As informações são do Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), divulgado no dia 29.09 (MTur).
- ✓ As empresas de alojamento e alimentação foram as que mais criaram empregos no mês de agosto no setor. Foram aproximadamente 16,5 mil vagas formais geradas pelos dois segmentos. O saldo foi positivo também para o segmento rodoviário, em que houve a criação de 3,4 mil postos de trabalho. Ao todo, o turismo nacional compreende mais de 50 atividades econômicas que empregam, anualmente, milhões de brasileiros (MTur).
- ✓ Em outubro de 2021, o setor de Turismo já havia recuperado as perdas da pandemia com um cenário positivo em quase todo o país. Segundo a pesquisa, na região Norte, contudo, as contratações foram aceleradas somente em 2022 a partir do fortalecimento do turismo de negócios, com destaque para os estados do Amapá (+81%) e Amazonas (+66%). Já em relação às capitais, os melhores resultados na comparação com 2021 estão em Curitiba/PR (+96%), Macapá/AP (+72%) e São Luís/MA (+66%) cidades que são, ao mesmo tempo, emissoras de turistas de lazer e representantes do segmento de turismo de negócios e eventos. A classificação, segundo a pesquisa, é a combinação propícia para os resultados positivos (MTur).

Comércio Exterior

- ✓ A Balança comercial brasileira registrou superávit de US\$4bilhões em setembro. Esse resultado foi abaixo do esperado pelo mercado (US\$4,5bilhões) e refletiu

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

novamente o bom desempenho tanto das exportações como das importações. Diferentemente do observado no primeiro semestre e semelhante a agosto, o efeito preço não foi o principal responsável pelo crescimento interanual de 18,8% das exportações. Porém, vale destacar que ao longo das semanas, as exportações foram perdendo força. Para as importações, tanto o preço quanto a quantidade cresceram em setembro, contribuindo para uma alta interanual de 24,9% das compras internacionais. Com esse resultado, a balança comercial acumulou superávit de US\$47,9 bilhões no ano, colocando um viés de baixa para a projeção do mercado que girava em torno de US\$60,1 bilhões (Economia em dia, 04/10/22).

- ✓ O Ministério da Economia revisou para baixo a projeção para o resultado da balança comercial brasileira no encerramento de 2022, diante de um recuo na expectativa para exportações e uma alta na estimativa das importações. De acordo com a nova previsão da pasta, o saldo comercial do ano deve ficar positivo em US\$55,4 bilhões, ante projeção de US\$81,5 bilhões feita em julho. Com a revisão, se confirmado, o saldo do ano será 9,7% menor do que o observado em 2021 quando ficou positivo em US\$61,4 bilhões, resultado anual recorde. A mudança no cálculo foi impulsionada por um corte na projeção para as exportações, estimadas agora pelo governo em US\$330,3 bilhões, ante previsão de US\$349,4 bilhões previstos em julho. Pelo lado das importações, a projeção passou de US\$268 bilhões para US\$274,9 bilhões no ano (Folha de S. Paulo, 04/10/22).
- ✓ De carona na expansão da energia solar no Brasil e aproveitando a demanda por insumos agrícolas, as importações chinesas avançam neste ano mais que a média das importações totais brasileiras. De janeiro a agosto deste ano a importação de produtos chineses somou US\$39,74 bilhões, com alta de 35,1% em relação ao ano passado e de 63,8% em relação a 2019, período pré-pandemia, sempre considerando o acumulado dos oito meses. A média do total das compras externas brasileiras cresceu 32,3% e 44,3%, respectivamente. As importações de produtos chineses foram puxadas por painéis e equipamentos solares e insumos agrícolas. Juntos, esses dois grupos somaram pelo menos US\$8 bilhões em compras externas de janeiro a agosto de 2022, o equivalente a 20% dos desembarques made in China do período. Foram US\$5,12 bilhões a mais em importações desses produtos chineses, o que responde por quase metade do avanço de US\$10,3 bilhões nas compras originadas do país asiático de janeiro a agosto do ano passado para mesmos meses deste ano (Valor Econômico, 03/10/22).
- ✓ Empresas de transporte marítimo estão cancelando dezenas de viagens nas rotas mais movimentadas do mundo durante o que seria o pico da temporada, em mais um sinal da crise econômica que assola as empresas à medida que a inflação afeta o comércio exterior e os gastos dos consumidores. Os cancelamentos em outubro representam uma grande mudança em relação ao cenário de alguns meses atrás, quando o pouco espaço disponível para a remessa de produtos elevou o preço do

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

frete e trouxe lucros recordes para as transportadoras. O preço do frete para cruzar o Pacífico caiu 75% em relação a igual período de 2021. O setor de transporte marítimo agora enfrenta a desaceleração da demanda, depois de grandes varejistas terem cancelado pedidos com fornecedores e intensificado os esforços para reduzir estoques (Valor Econômico, 03/10/22).

- ✓ O Porto de Suape, estatal controlada pelo governo de Pernambuco, voltará a ter autonomia na operação de seus cais e píeres, além da gestão sobre contratos de arrendamentos. As atribuições tinham sido absorvidas pela Agência Nacional de Transporte Aquaviários (Antaq), entidade vinculada ao governo federal, em 2013, durante o governo Dilma Rousseff (PT), com a chamada Lei dos Portos. A retomada da autonomia do Porto é um pleito antigo do governo do Estado. Segundo a publicação, a política portuária do país e o planejamento do setor continuarão com o governo federal. O governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), disse que as mudanças trarão mais celeridade na gestão portuária tornando Suape um porto mais competitivo na atração de investimentos (Valor Econômico, 04/10/22).
- ✓ Cresce a receita das exportações de tabaco. Após queda em 2021, expectativa é de crescimento em 2022, talvez superior a 10%. Embora tenham registrado forte avanço nos primeiros oito meses do ano, as exportações de tabaco do país tendem a arrefecer e encerrar 2022 com volume relativamente estável e crescimento de receita menor que o do ano passado. De janeiro a agosto, os embarques somaram 349,4 mil toneladas, volume 14,9% superior ao de igual período de 2021, e renderam US\$1,4 bilhão, um aumento de 44,7% na comparação, graças à alta dos preços médios. Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), pondera, contudo, que esses incrementos foram inflados pelo forte ritmo de vendas no primeiro quadrimestre, após um represamento no fim do ano passado provocado pela escassez de contêineres e de navios. Assim, ele espera uma acomodação nos próximos meses (Valor Econômico, 05/10/22).

Finanças Públicas

- ✓ A Confederação das Indústrias da Itália (Confindustria) defendeu na segunda-feira, dia 3 que o próximo governo brasileiro deve ter consciência de que o setor precisa ser salvo da crise de energia e alertou sobre a necessidade de manter disciplina nas contas públicas. As notícias são do Portal UOL.
- ✓ O Brasil deixa, neste momento, em aberto a definição sobre o futuro das contas públicas. Não está claro quanto será gasto no curto prazo para mitigar os recentes efeitos da crise decorrentes da pandemia. A falta de clareza sobre essas dúvidas eleva a percepção de risco sobre a solvência das contas públicas, resultando em

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br


fuga de investimentos e aumento do dólar – o que pressiona a inflação. As informações são do Poder360.

- ✓ A realidade é que o próximo governo – seja ele qual for – vai ter de furar, mudar ou acabar com o teto de gastos para cumprir as promessas eleitorais. Isso embute risco fiscal. O teto de gastos foi criado em 2016 durante o governo de Michel Temer (MDB) como forma de sinalizar aos investidores uma trajetória de redução de gastos públicos. As outras regras fiscais eram vistas como insuficientes para compreender a trajetória das contas públicas. As informações são do Poder360.

Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2022

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2022 ⁽¹⁾				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Tendência
Indústria (jun.)	11,9	9,4	-2,7		9,5	5,6	4,3	
Comércio (jun.)	-5,3	-4,0	-6,8		-2,3	3,2	5,1	
Serviços (jun.)	3,0	10,6	11,7		3,1	4,5	5,3	
Agricultura (jul.) ²	8,2				8,2	8,2	8,2	
Exportações (jul.)	31,4	50,1	44,2		15,4	5,3	4,5	
Importações (jul.)	95,4	55,8	62,3		36,5	40,4	35,0	
ICMS (jul.) ³	11,4	16,5	17,6		0,1	0,5	2,2	

www.sei.ba.gov.br

FPE (jul.) ³	29,7	26,2	29,9		17,2	18,4	21,6	
-------------------------	------	------	------	--	------	------	------	---

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis, Ismael Barros da Silva.

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Luzia Luna (editora chefe).